CCDR ALGARVE
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve I.P.

2030 ALGARVE
PROGRAMA REGIONAL DO ALGARVE



INVESTIR NA SAÚDE, TRANSFORMAR O FUTURO

PROJETOS QUE ESTÃO A MUDAR O ALGARVE

SAÚDE DE PROXIMIDADE
ESTRATÉGIA REGIONAL



A singularidade do Algarve necessita de uma visão regional, de investimentos alinhados com o PROT, de respostas ajustadas e não da soma de intervenções dispersas.
Foi com essa visão e ambição que avançou o investimento e apoio na melhoria das respostas do SNS no Algarve, no centro AVC, na imagiologia, agora na oncologia, doença com forte incidência e significativo aumento, resultado também, do estilo de vida que seguimos.
Investimentos que também ajudam na captação de médicos, especialistas clínicos e de novas empresas na área da saúde e indústria farmacêutica.
Inserido na Estratégia Nacional da Saúde e na Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Algarve) com a especificidade e trabalho em rede regional, com a ULS, a Universidade, os Municípios, as empresas, juntos temos de fazer melhor, numa lógica de contratualização por objetivos e com indicadores de resultado. O presente encarte procura mostrar o que fazemos bem com os fundos europeus de coesão geridos na região.
A nossa ambição para 2028-2034 tem de ser ainda mais exigente.
A implementação de um programa regional de fundos europeus de coesão ou, no limite, um capítulo regional com verbas alocadas ao Algarve geridas a partir da CCDR, em articulação com as Autarquias Locais e as entidades desconcentradas do Estado, é condição indispensável e essencial para executar uma estratégia regional de saúde e de proximidade
Juntos, o Algarve avança.

José Apolinário,
Presidente da CCDR ALGARVE e da
Comissão Diretiva do PR ALGARVE 2030



SAÚDE COMO
COMPROMISSO TERRITORIAL

Investir na saúde é investir na coesão, na qualidade de vida e no futuro do Algarve. Os projetos aqui reunidos mostram uma região que reforça a resposta oncológica, aposta na inovação biomédica, estuda o envelhecimento cerebral, promove a longevidade com qualidade, apoia a saúde mental e reconhece o papel fundamental de quem cuida.
Para além da diversidade de projetos, este percurso revela uma mudança de escala: o Algarve está a reforçar capacidade própria para transformar investimento, conhecimento e inovação em respostas mais qualificadas, próximas e ajustadas às necessidades das pessoas e do território.
No âmbito das atribuições que a CCDR Algarve passou a assumir na área da Saúde, importa olhar estes investimentos a partir do território: de que forma respondem a necessidades concretas, como reforçam a equidade no acesso e de que modo se articulam com o Serviço Nacional de Saúde, os municípios, a academia, o setor social e o tecido empresarial.
É essa visão integrada que este encarte procura evidenciar: a saúde como dimensão essencial do desenvolvimento regional, cruzando cuidados, prevenção, conhecimento, inovação, proximidade e coesão territorial.

Patrícia Nunes Rego
Vice-Presidente da CCDR ALGARVE (Saúde)

UMA POLÍTICA DE SAÚDE
À ESCALA DO TERRITÓRIO



A realidade deste território impõe uma leitura que não cabe em soluções uniformes. A saúde não é universal só porque existe um serviço público: é universal quando todos conseguem chegar-lhe em tempo útil. No Algarve, a distância, a dispersão territorial, o envelhecimento e o crescimento sazonal não podem determinar a qualidade dos cuidados. O novo Hospital Central, de exemplo, é indispensável, mas não basta. Precisamos de acessos, centros de saúde qualificados, equipamentos atuais, profissionais que se fixem e uma resposta de socorro que não falhe. É também urgente antecipar o papel do atual Hospital de Faro: a cidade não pode perder cuidados de proximidade nem ignorar o impacto económico e urbano de uma unidade que faz parte da sua vida. Contudo, apesar dos recursos limitados e de responsabilidades cada vez mais exigentes, o poder local não se demite de contribuir para a qualificação dos cuidados de saúde primários. Fá-lo não para substituir o Estado nas suas responsabilidades, mas porque conhece de perto as necessidades das populações e sabe que a coesão territorial se mede, também, na igualdade de acesso aos cuidados de saúde.

António Pina
Presidente da AMAL

SAÚDE NO ALGARVE,
INVESTIR NA PROXIMIDADE, NA INOVAÇÃO E NO FUTURO



O Algarve é uma região com uma identidade própria, uma forte dinâmica económica e uma importância estratégica para o país. É também uma região que acolhe, todos os anos, centenas de milhares de visitantes, fazendo da capacidade de garantir cuidados de saúde de qualidade uma dimensão essencial da coesão social, da qualidade de vida das populações e da sua atratividade.
A missão do Serviço Nacional de Saúde é, antes de mais, cuidar de quem vive no Algarve. Mas fazê-lo bem implica reconhecer a realidade de uma região que, em determinados períodos do ano, vê a sua população aumentar significativamente. Esta dimensão sazonal, associada à dispersão geográfica, ao envelhecimento de parte da população e às diferentes condições sociais e económicas desse território, exige respostas de saúde próximas, qualificadas, resilientes e capazes de acompanhar necessidades muito diversas.
É por isso que investir na saúde do Algarve não pode significar apenas construir novas estruturas ou avançar com novos projetos. Significa reforçar a rede que já existe, aproximar o diagnóstico e o tratamento das pessoas, melhorar as condições dos cuidados de saúde primários, modernizar equipamentos, atrair e qualificar profissionais e criar capacidade para responder às necessidades de saúde que hoje existem e às que teremos de enfrentar amanhã.
Os investimentos apoiados pelo Programa Regional ALGARVE 2030 mostram precisamente esta visão. O reforço da resposta oncológica é um exemplo particularmente relevante: reduzir deslocações, acelerar diagnósticos e aproximar cuidados especializados dos doentes significa melhorar concretamente a resposta do SNS e a experiência de quem dele necessita. A esta intervenção somam-se investimentos na requalificação e modernização dos cuidados de saúde primários, essenciais para uma política de saúde assente na prevenção, no diagnóstico precoce, na longevidade e na continuidade dos cuidados.
A saúde é determinada também pelas condições em que as pessoas vivem, trabalham e envelhecem, pela qualidade ambiental, pela habitação, pela literacia em saúde, pelo apoio social e pela capacidade de prevenir o isolamento e proteger a saúde mental. Os projetos de inovação social dirigidos aos cuidadores, bem como as iniciativas de investigação e inovação em áreas como o envelhecimento saudável, a oncologia e a valorização dos recursos naturais, mostram a amplitude de uma visão moderna da saúde.
O Algarve tem problemas concretos e desafios que não podem ser ignorados. Tem, por isso, de ter também uma ambição à altura da sua importância. É nesse sentido que me refiro à construção, já em marcha, do novo Hospital Central do Algarve.
Este investimento deve também ser entendido como uma oportunidade para reforçar a capacidade de atrair e fixar profissionais de saúde na região, criando condições de trabalho mais qualificadas, promovendo a inovação e aproximando a prática clínica da ciência e do conhecimento.
Construir um novo hospital não é um fim em si mesmo. Mas antes construir uma nova capacidade de resposta aos cidadãos, integrar os diferentes níveis de cuidados e criar melhores condições para atrair profissionais, mais inovação, mais conhecimento. A atração e fixação de profissionais de saúde exige, contudo, uma visão integrada e uma ação articulada entre o Governo, as autarquias e os diferentes agentes do território, que permita, para além de assegurar boas condições de exercício profissional, criar condições de vida, de desenvolvimento profissional e de bem-estar capazes de tornar o Algarve mais atrativo para quem aqui trabalha e pretende construir o seu futuro.
O Algarve deve dispor, também por isso, de infraestruturas de saúde robustas, de capacidade instalada adequada e de indicadores de saúde que reflitam a qualidade de vida que queremos assegurar às suas populações.
Os investimentos em curso representam passos importantes nesse caminho. Mais do que responder às necessidades de hoje, permitem preparar o Algarve para o futuro: um futuro em que a proximidade, a inovação, a prevenção e a qualidade dos cuidados sejam pilares de um Serviço Nacional de Saúde mais forte, mais justo e mais capaz de cuidar de todos.

Ana Paula Martins
Ministra da Saúde, XXV Governo Constitucional

ALGARVE
NOVA GEOGRAFIA DA RESPOSTA ONCOLÓGICA



ULS Algarve

Todos os dias, em média, quatro algarvios recebem um diagnóstico de cancro. São cerca de 1.500 novos casos por ano. Com um investimento superior a 17 milhões de euros, o Algarve reforça a rede regional de resposta oncológica, dotando as unidades do Serviço Nacional de Saúde de novos equipamentos e construindo o Centro Oncológico Regional Integrado do Sul (CORIS), em Loulé.

A distância entre Lagos e Lisboa mede-se em pouco mais de 300 quilómetros. Para centenas de doentes oncológicos algarvios, continua também a medir-se em viagens para realizar exames que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) ainda não consegue assegurar na região. É essa geografia que o Algarve quer alterar. Não através de um único edifício, mas reforçando uma rede que já existe, aproveitando hospitais e centros de saúde distribuídos pelo território.

É essa a lógica do investimento de 17,5 milhões de euros financiado por Fundos do Programa Comunitário "Portugal 2030", complementado por equipamentos adquiridos através do Plano de Recuperação e Resiliência. Em vez de concentrar recursos numa única nova infraestrutura, a aposta passa também por reforçar a capacidade instalada do SNS e distribuir novos equipamentos e serviços, de Lagos até Tavira.

O futuro Centro Oncológico Regional Integrado do Sul (CORIS), em Loulé, será uma das peças dessa estratégia, mas não a única. "O plano na área da oncologia tem um conjunto de outros equipamentos e de outros investimentos que não necessariamente têm a ver com este edifício", afirma Tiago Botelho, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Algarve. "A lógica de haver um investimento transversal na região do Algarve na área da oncologia está em plena execução."

O Centro de Diagnóstico Oncológico Avançado a criar em Loulé e que integra o projeto CORIS continua, ainda assim, a assumir um papel central. A abertura está agora prevista para 2028. Depois de dois concursos públicos terem ficado desertos, sem conseguir atrair o interesse de empreiteiros, foi necessário relançar o procedimento, entretanto sujeito às novas regras que obrigam à autorização da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde para investimentos superiores a 500 mil euros. O novo procedimento encontra-se em preparação e a ULS Algarve espera adjudicar a empreitada em breve, permitindo o arranque da construção.

Quando estiver concluído, o edifício acolherá o primeiro equipamento PET-TAC do Algarve, um Centro de Procriação Medicamente Assistida e um laboratório de genética dedicado à fertilidade. É sobretudo o PET-TAC que marcará a diferença na resposta oncológica da região. Atualmente, entre 750 e 800 exames continuam a ser realizados em Lisboa e Almada. Durante vários anos, alguns desses exames foram efetuados em Sevilha, mas esse encaminhamento terminou. Ainda assim, o Algarve continua sem capacidade para realizar esse meio complementar de diagnóstico, determinante para o estadiamento e avaliação da resposta terapêutica em diversos tipos de cancro. "O que vai deixar de sair da região é o diagnóstico", resume Tiago Botelho. "A vantagem é que a pessoa não tem de se deslocar e o diagnóstico passará a ser mais rápido." Além da redução das deslocações, os resultados passarão a estar imediatamente disponíveis para as equipas clínicas da região, permitindo decisões terapêuticas mais céleres.

A TRANSFORMAÇÃO EM MARCHA

No Hospital de Faro foi remodelado o bloco operatório, que passou de quatro para seis salas, reforçando a capacidade para cirurgia oncológica. Em Portimão entrou em funcionamento um mamógrafo digital e arrancaram os exames de medicina nuclear, incluindo cintigrafias. Novas ressonâncias magnéticas reforçam a capacidade de imagiologia em Faro e Portimão.

Também a rede de TAC está a ser alargada. Lagos passa a dispor, pela primeira vez, deste exame, reduzindo a necessidade de deslocações a Portimão. Tavira deverá receber um equipamento semelhante, reforçando a resposta no sotavento.

O investimento inclui ainda novas condições para a Anatomia Patológica, área decisiva na confirmação de diversos diagnósticos oncológicos, e para a preparação de fármacos utilizados nos tratamentos. Estão igualmente previstos equipamentos destinados aos rastreios e ao diagnóstico precoce, permitindo aproximar estes exames dos centros de saúde e reforçar a capacidade de deteção da doença em fases iniciais. Segundo a ULS Algarve, a operação encontra-se com uma taxa de execução de 38%.

A necessidade de reforçar esta resposta acompanha a evolução da doença. A incidência do cancro continua a crescer no Algarve, em linha com a tendência nacional. Os casos de cancro do colo do útero diminuem, refletindo o impacto da vacinação contra o HPV. Em sentido inverso, aumentam os tumores da mama, do pulmão, do cólon e reto e do aparelho urinário.

A opção por distribuir os investimentos pelas unidades já existentes está também ligada ao futuro Hospital Central do Algarve. Em vez de concentrar desde já todos os recursos numa infraestrutura que ainda demorará anos a entrar em funcionamento, optou-se por reforçar a rede pública existente.

Tiago Botelho considera que a dimensão da região justifica essa opção. "O Algarve tem dimensão para ter dois PET-TAC", afirma. "Temos de ter um hospital novo com tudo isto também novo e em redundância." Na prática, explica, os equipamentos agora instalados continuarão a funcionar quando o Hospital Central abrir portas, complementando a sua resposta e aumentando a capacidade instalada da região. Em vez de substituir o que já existe, a estratégia passa por criar uma rede capaz de responder com maior rapidez e proximidade às necessidades da população.

ONCOLOGIA PASSA A PRESERVAR A FERTILIDADE

A preservação da fertilidade passará a integrar a resposta oncológica no Algarve com a entrada em funcionamento do Centro de Procriação Medicamente Assistida, previsto para o CORIS.

A unidade permitirá conservar óvulos e espermatozoides antes do início de tratamentos como a quimioterapia ou a radioterapia, que podem comprometer a capacidade reprodutiva. Integrará ainda um laboratório de genética dedicado ao estudo da fertilidade, reforçando a capacidade de diagnóstico e acompanhamento nesta área.

"Além de ajudarmos os processos de fertilidade, vamos também preservar óvulos e espermatozoides de doentes que vão iniciar tratamento oncológico", explica Tiago Botelho.

PET-TAC DO ALGARVE ARRANCA COM APOIO DA FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD

A entrada em funcionamento do primeiro PET-TAC do Algarve contará com o apoio da Fundação Champalimaud. A parceria prevê colaboração no recrutamento e na formação dos profissionais que irão assegurar o funcionamento do novo equipamento.

A REDE QUE JÁ ESTÁ NO TERRENO

O reforço da resposta ao cancro distribui-se pelas unidades do Serviço Nacional de Saúde já existentes no Algarve.

LAGOS
- Primeiro equipamento TAC do concelho.

PORTIMÃO
- Mamógrafo digital.
- Medicina nuclear (cintigrafias).
- Nova ressonância magnética.
- Remodelação da área de preparação de fármacos oncológicos, aumentando a capacidade de produção destes medicamentos em ambiente estéril.

FARO
- Bloco operatório ampliado de quatro para seis salas.
- Nova ressonância magnética.
- Reforço da Anatomia Patológica.

LOULÉ (CORIS)
- Primeiro PET-TAC do Algarve.
- Centro de Procriação Medicamente Assistida.
- Laboratório de genética associado à fertilidade.
- Instalação definitiva da ressonância magnética atualmente em funcionamento junto ao Centro de Saúde de Loulé.

TAVIRA
- Instalação prevista de um equipamento TAC.

CENTROS DE SAÚDE
- Reforço dos rastreios e do diagnóstico precoce através de novos equipamentos.

RENOVAÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE COM FUNDOS DE COESÃO

Oito projetos, distribuídos por sete concelhos do Algarve, preveem modernizar unidades de saúde, ampliar instalações e melhorar as condições de atendimento a utentes e profissionais.

As intervenções abrangem a beneficiação dos centros de saúde de Faro, Loulé e Castro Marim, a remodelação do de Vila do Bispo e a ampliação da rede de cuidados de saúde de Tavira, incluindo a requalificação de unidades em Cabanas e Conceição. Em São Brás de Alportel, está previsto equipamento médico e tecnológico para uma nova Unidade de Saúde Familiar. Em Silves, serão beneficiadas as extensões de Tunes, São Marcos da Serra e Alcantarilha.

O investimento global ascende a 19,82 milhões de euros, com 9,94 milhões de euros de Fundo aprovado ou previsto.



MELHORAR E INOVAR NA SAÚDE DO ALGARVE



O cumprimento da missão da Unidade Local de Saúde do Algarve (ULSAlg), no diagnóstico e terapêutica, prevenção da doença, promoção da saúde e investigação e ensino, exige constante investimento na capacidade de transformar recursos em resultados em saúde.

O investimento na ULSAlg ocorre com receitas próprias e com um significativo cofinanciamento da União Europeia (UE). Entre 2022 e 2028, mas muito concentrado em 2025-2026, estão a ser investidos mais de 62 milhões de euros (M€), com apoios da UE de quase 52 M€, cabendo mais de um terço ao Programa Regional ALGARVE 2030 e quase 60% ao Plano de Recuperação e Resiliência. Acresce o dinamismo do consórcio académico-clínico com a ULSAlg e a Universidade do Algarve, o ABC – Algarve Biomedical Center, na investigação, com positivos reflexos assistenciais, por profissionais altamente capacitados, processos inovadores e equipamentos muito diferenciados.
Na senda do futuro Hospital Universitário Central do Algarve, o investimento na saúde não espera!

Tiago Botelho
Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Algarve

EXPRESSTEC REFORÇA ONCOLOGIA DE PRECISÃO NO TRATAMENTO DO CANCRO DA MAMA

ACERTAR À PRIMEIRA

Em vários tipos de cancro, o tratamento inicial não funciona em metade dos doentes. Cada mês passado numa terapia sem resposta pode traduzir-se numa redução da probabilidade de sobrevivência. No Algarve, está a ser desenvolvida uma tecnologia de apoio à decisão clínica que deverá tornar mais precisa a seleção de terapêuticas oncológicas. Para já, orientada para cancro da mama. O projeto, apoiado pelo ALGARVE 2030, já começou também a chamar a atenção de investidores privados.

Em 2007, na Universidade de Cambridge, Ana Teresa Maia procurava alterações genéticas presentes nos cancros e que podem definir as suas características. O procedimento seguia a abordagem habitual: identificar mutações no ADN (ácido desoxirribonucleico) e confirmar se essas alterações também estavam presentes no RNA (ácido ribonucleico), a molécula que utiliza a informação genética para orientar a produção de proteínas na célula.

Os resultados não batiam certo. Algumas mutações identificadas no ADN simplesmente desapareciam quando a equipa procurava confirmá-las no RNA. A experiência foi repetida várias vezes. O padrão manteve-se. Em vez de concluir que se tratava de um erro, a investigadora decidiu estudar a origem da discrepância.

A resposta acabaria por revelar um mecanismo biológico com implicações diretas na oncologia de precisão. Nem todas as mutações presentes no ADN chegam a ser transcritas para o RNA e, por isso, nem todas dão origem às proteínas sobre as quais atuam muitas terapias dirigidas.

A apresentação da descoberta num seminário na Universidade do Algarve viria a mudar o percurso profissional da investigadora, com cerca de 30 anos de experiência na área do cancro. A assistir, na plateia, estavam a equipa do Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual (GAPI) e o diretor do CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência, que desafiaram Ana Teresa Maia a proteger a descoberta através de uma patente e a avaliar o seu potencial de aplicação clínica. "Como cientista, estava formatada para pensar que a ciência era conhecimento. Nunca pensei em criar uma empresa nem em desenvolver um produto."
O desafio acabaria por dar origem à expressTEC, empresa instalada na incubadora UAlg Tec Start e dedicada ao desenvolvimento de soluções de diagnóstico personalizado para doentes com cancro.
Atualmente, a seleção das terapias-alvo baseia-se sobretudo na identificação de mutações no ADN dos tumores. A tecnologia desenvolvida pela empresa algarvia acrescenta uma nova camada de informação ao diagnóstico molecular. Em vez de identificar apenas se uma mutação existe, procura perceber se ela está efetivamente ativa e com capacidade de produzir a proteína que servirá de alvo ao medicamento.



expressTEC

O primeiro produto da empresa, designado expressPIK, é um teste complementar de diagnóstico baseado em RNA. Combina um kit de reagentes, que analisa amostras recolhidas durante o diagnóstico do tumor, com um algoritmo que interpreta os resultados e gera um relatório de apoio à decisão clínica. Segundo a empresa, esta abordagem poderá reduzir entre 20% e 30% os falsos positivos associados aos testes atualmente baseados apenas na análise do ADN, aumentando a probabilidade de os doentes responderem às terapias dirigidas.

Embora a primeira aplicação seja dirigida ao cancro da mama, a investigação já está a ser alargada a outros tumores, como os da próstata, colorretal e ovário.
Transformar uma descoberta científica num produto certificado exige validação clínica, adaptação de laboratórios, contratação de especialistas e um processo regulatório rigoroso. É neste percurso que entram os apoios do Programa Regional ALGARVE 2030.

Os projetos express CDx, expressPIK e expressNEXT representam um investimento superior a 1,2 milhões de euros, dos quais cerca de 796 mil euros são cofinanciados pelo Programa Regional ALGARVE 2030. O financiamento permitirá certificar o laboratório, otimizar a produção do teste, desenvolver a plataforma digital, reforçar a equipa com recursos humanos altamente qualificados e preparar a comercialização do expressPIK como teste para investigação (Research Use Only) inicialmente, aproximando a tecnologia da futura utilização clínica.
À medida que o projeto foi evoluindo, a confiança deixou de vir apenas dos fundos comunitários.

A empresa também começou a atrair investidores públicos como o Portugal Ventures e privados: "Os business angels chamam-se assim porque acreditam em nós quando mais ninguém acredita. Os grandes fundos de capital de risco raramente investem numa empresa que ainda tem tudo para provar. São estes investidores que nos permitem cumprir as metas necessárias para, mais tarde, avançarmos para uma ronda internacional de investimento."

Entre eles está o Sotavento Invest, um sindicato de business angels constituído por empresários estrangeiros residentes no Algarve que, depois de carreiras construídas em startups e empresas tecnológicas internacionais, decidiram investir no desenvolvimento de empresas inovadoras da região. Este investimento traduz-se na entrada de investidores no capital da empresa, reforçando os recursos necessários para concluir o processo de certificação e preparar a próxima fase de crescimento.

O teste está atualmente a ser avaliado em projetos-piloto com o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca e com o Grupo Luz Saúde. A empresa mantém ainda contactos com um hospital em Espanha e prepara os primeiros projetos-piloto nos Estados Unidos. Em paralelo, irá desenvolver estudos de mercado que ajudarão a definir o posicionamento e o preço da tecnologia nos diferentes países em que pretende entrar, tendo em conta os respetivos modelos de financiamento dos sistemas de saúde. A certificação está prevista para o final de 2027 ou início de 2028."Queremos levar uma tecnologia desenvolvida no Algarve para os hospitais de todo o mundo", resume Ana Teresa Maia



expressTEC

MAPA DO ENVELHECIMENTO CEREBRAL NO ALGARVE

Antes da doença dar sinais, o cérebro pode já revelar alterações invisíveis. Através da análise de ressonâncias magnéticas, testes cognitivos e dados clínicos, investigadores do Algarve Biomedical Center querem compreender melhor como envelhece o cérebro da população algarvia e reconhecer precocemente alterações associadas ao declínio cognitivo e às síndromes demenciais.

Numa ressonância magnética, o cérebro revela-se em sucessivas imagens em tons de cinza. Para um neurorradiologista, cada contraste e cada alteração de volume são informações preciosas. Mas nem sempre a imagem conta toda a história. Há pessoas com um declínio cognitivo acentuado cujas ressonâncias revelam poucas alterações. Outras apresentam alterações muito mais evidentes, mas ainda mantêm a memória e a autonomia preservadas. É nesta aparente contradição que nasce o Algarve Brain Aging Study, um estudo imagiológico que pretende identificar biomarcadores do envelhecimento cerebral e compreender como se relacionam com o desenvolvimento de doenças demenciais. Na tentativa de melhor caracterizar ténues alterações cerebrais morfológicas e funcionais, os investigadores vão analisar ressonancias magnéticas de cerca de 300 voluntários algarvios, recrutados em diferentes pontos da região e com percursos de vida distintos. O objetivo é desenvolver um algoritmo de análise que permitirá identificar sinais precoces do envelhecimento cerebral.



Algarve Biomedical Center / Imaging Lab

"Os participantes serão distribuídos em quatro grupos: adultos saudáveis a partir dos 40 anos; pessoas com familiares diretos diagnosticados com demência; idosos funcionalmente independentes, e idosos com perda de funcionalidade", explica a investigadora principal, Helena Guerreiro. "A comparação entre estes perfis permitirá distinguir as alterações associadas ao envelhecimento normal das que poderão anunciar o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, estabelecendo correlações entre biomarcadores imagiológicos e o estado clínico e cognitivo dos participantes."

A amostra pretende incluir participantes de vários pontos do Algarve.

Cada voluntário passará cerca de duas horas no Imaging Lab, em Loulé. Nessa unidade vocacionada para a investigação, serão submetidos a um exame de ressonância magnética cerebral, a testes neurocognitivos, a questionários sobre o historial clínico e os estilos de vida ; avaliação neurológica e analítica, incluindo parâmetros como a tensão arterial e a glicemia. Os resultados serão posteriormente cruzados para identificar relações entre as imagens, o desempenho cognitivo, os fatores de risco e os hábitos de vida que podem influenciar o envelhecimento cerebral. "Este é um estudo muito focado no Algarve, onde existe uma prevalência de demência cardiovascular", acrescenta a neurorradiologista.

O estudo, com conclusão prevista para março de 2027, é promovido pela Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve (AD-ABC), em colaboração com a Universidade do Algarve e a Unidade Local de Saúde do Algarve. Representa um investimento de 261 mil euros, cofinanciado em 80% pelo Programa Regional ALGARVE 2030, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

IA COMO ALIADA

Em colaboração com a Fundação Champalimaud, a equipa de investigação algarvia está a desenvolver uma ferramenta de análise imagiológica baseada em técnicas de aprendizagem automática (deep learning), capaz de cruzar biomarcadores obtidos a partir de ressonâncias magnéticas com os resultados dos testes cognitivos e da avaliação clínica. O objetivo é reconhecer padrões associados ao risco de doenças neurodegenerativas muito antes de estas se tornarem evidentes. "Vamos utilizar aquilo que a inteligência artificial nos pode oferecer: ver o que, para nós, ainda não é visível e quantificar essas alterações", explica a investigadora.
O algoritmo não analisará apenas uma imagem. Vai integrar diferentes biomarcadores imagiológicos, como alterações estruturais do cérebro, a rigidez dos tecidos e sinais de doença vascular cerebral. A intenção é construir uma ferramenta automática de apoio à análise de exames.

Entre as técnicas utilizadas destaca-se a elastografia por ressonância magnética, que permite medir, de forma não invasiva, a rigidez dos tecidos cerebrais, acrescentando uma dimensão de análise ainda disponível em poucos centros de investigação.

O objetivo não é substituir o neurorradiologista, mas acrescentar-lhe uma nova ferramenta de apoio à decisão clínica, tornando possível reconhecer alterações que hoje escapam à observação convencional.

Helena Guerreiro explica: "Estamos a olhar para biomarcadores da doença neurodegenerativa, tais como padrões de atrofia cerebral e sinais de doença cardiovascular. Utilizando esses parâmetros, pretendemos conseguir um score que nos dará o risco desta pessoa desenvolver uma demência."

ANTES DOS PRIMEIROS SINTOMAS

A comparação entre os diferentes grupos de voluntários permitirá identificar padrões associados ao envelhecimento cerebral e compreender como se relacionam com o estado clínico, o desempenho cognitivo, os hábitos de vida e o historial de saúde de cada participante.

O diagnóstico precoce vai permitir a adaptação de estilos de vida que possam atrasar o início da doença, assim como ajustes medicamentosos.
O projeto deve estar concluído em março de 2027. É objetivo da equipa transferir esta ferramenta de análise imagiológica para a prática clínica, disponibilizando-a a hospitais, clínicas e outras entidades de saúde como apoio à interpretação de exames de ressonância magnética cerebral.

PROJETO ABA
»» 300 voluntários do Algarve
»» Adultos saudáveis (40+)
»» Pessoas com familiares diretos diagnosticados com demência
»» Idosos funcionalmente independentes
»» Idosos com perda de funcionalidade
»» Cerca de duas horas de avaliação
»» Ressonância magnética, testes cognitivos e avaliação clínica

projeto.aba@abcmedicalg.pt

A GERAÇÃO DOS CEM ANOS



CCDR Algarve / Maria da Conceição, (113 anos) faleceu no final de agosto. Mantemos o seu retrato e a sua participação nestas páginas como memória do entusiasmo com que aceitou participar na reportagem.



CCDR Algarve / Maria Natália, 106 anos

Maria da Conceição chegou aos 113 anos e era uma das pessoas mais idosas de Portugal. Natália fez 106. Em agosto, ambas eram utentes do lar da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel. Faziam parte de um grupo raro, mas em crescimento: o dos cerca de 3300 centenários contabilizados, em Portugal, pelo Instituto Nacional de Estatística.
Para responder aos desafios da longevidade e do bem-estar, foi criado um laboratório colaborativo, integrado no Algarve Biomedical Center, que reúne investigadores, universidade, empresas e municípios.

O MAR PODE AJUDAR

As caixas chegam ao laboratório, na Universidade do Algarve, identificadas apenas por um código. Não trazem nome, origem nem qualquer pista sobre o que guardam no interior. Quando são abertas nas bancadas de trabalho, os investigadores sabem apenas que o que têm à frente veio da costa algarvia.
A montante está o trabalho da parceira Sea4Us, empresa biotecnológica dedicada à prospeção e à identificação de compostos marinhos para a indústria farmacêutica. É ela que recolhe os organismos ao longo das praias algarvias, rochas e fundos marinhos e depois envia as amostras para o ABC CoLAB, no polo universitário de Gambelas. "Somos um laboratório colaborativo que integra membros associados da academia, da indústria e dos municípios. Trabalhamos em estreita ligação com a sociedade com o objetivo de, através da investigação, inovação e tecnologia, aumentar a literacia para práticas que promovam a longevidade, a saúde e o bem-estar.", explica Soraia Barão, a diretora científica.
Investigadores de áreas como neurociências, psicologia, microbiologia, oncobiologia, biologia molecular, saúde pública e até turismo têm agora a oportunidade de testar a aplicação das suas pesquisas em contextos reais e para diferentes parceiros públicos e privados.

Voltando ao projeto Age Tech, uma alga ou uma esponja marinha pode conter moléculas que não existem da mesma forma noutras regiões. "Mesmo que exista a mesma espécie no norte do país, ela terá características diferentes daquela que é recolhida aqui. As características destes compostos variam até ao longo do próprio ano", esclarece Filipa Esteves, investigadora em biomedicina e coordenadora do Age Tech.
A tentativa de valorização da biodiversidade do mar e das rias do Algarve, com potencial de aplicação industrial, está, no caso da Age Tech, muito centrada na "saúde da pele". Já existem moléculas com potencial sinalizado, mas a investigação ainda é embrionária e sigilosa. Filipa Esteves acrescenta: "Verificamos qual é o potencial destes compostos na prevenção do dano ao ADN quando expostos à radiação ultravioleta. Aqueles que demonstrarem esse efeito seguem para a fase de desenvolvimento de formulações."
O projeto representa um investimento superior a 604 mil euros, cofinanciado pelo Programa Regional ALGARVE 2030 através do FEDER.
"Reunimos parceiros científicos e empresariais. Há compostos marinhos com elevado potencial para o desenvolvimento de dermocosméticos

de nova geração", explica Sabrina Gonzales, Gestora de Desenvolvimento de Negócio, do ABC CoLAB.
O arranque deste laboratório colaborativo foi apoiado pelo programa ALGARVE 2030. "Este apoio foi decisivo. Permitiu atrair e fixar investigadores altamente qualificados. Eu própria só pude regressar dos Estados Unidos graças a este financiamento. O mesmo aconteceu com a Sabrina, que veio do Reino Unido", explica.
São 21 pessoas que integram o projeto, entre investigadores de carreira, doutorandos e alunos de mestrado, que, em diferentes áreas do conhecimento, trabalham pela mesma causa: "Estamos a construir um portefólio de serviços que vai desde a consultoria científica e validação de produtos até ao apoio a empresas, escolas e instituições. O objetivo é transformar o conhecimento produzido no laboratório em valor para a sociedade", explica Sabrina Gonzales .
É essa a mais-valia de um CoLAB, sublinha Alexandra Teodósio, reitora da Universidade do Algarve: "É uma plataforma de coprodução, onde o conhecimento académico se encontra com problemas reais e com parceiros a nível de investigação aplicada e inovação capazes de os resolver. Esta é a única forma de termos inovação sustentável, a partir da academia, de forma colaborativa entre empresas e centros de investigação, com acordos bem definidos desde o início da elaboração do produto".
Tal como as equipas multidisciplinares, as empresas e instituições associadas que integram o ABC CoLAB, os projetos na forja também se estendem a diferentes áreas da longevidade e do bem-estar.
A alimentação, a atividade física, o ambiente, as relações sociais, a saúde mental e a exposição solar influenciam a forma como envelhecemos. O desafio passa por compreender, com base em evidências científicas, quais destes fatores têm impacto real na qualidade de vida.

FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA DE LOULÉ EM ESTUDO PILOTO

É essa realidade que está no centro do PLENUS, projeto do ABC CoLAB que, em parceria com a Câmara Municipal de Loulé, estuda como é possível prolongar a vida profissional com mais saúde, bem-estar e qualidade de vida. Através de um investimento superior a 213 mil euros, apoiado pelo Fundo Social Europeu Mais (FSE+) no âmbito do Programa Regional ALGARVE 2030, pretende-se desenvolver estratégias inovadoras para a população ativa com mais de 50 anos e com doença crónica.
O projeto, que decorre até março de 2029, vai envolver cerca de 300 trabalhadores da autarquia. O objetivo passa por identificar precocemente fatores de risco capazes de comprometer a capacidade funcional, aumentar os riscos psicossociais ou conduzir a baixas prolongadas e ao abandono precoce da atividade profissional.
"Queremos perceber quais são as necessidades destes trabalhadores e criar intervenções que melhorem o seu bem-estar no trabalho e reduzam os riscos psicossociais", explica a psicóloga Beatriz Afonso. "O importante é que estas pessoas possam continuar a sentir-se ativas e bem no trabalho."
No final, uma nova avaliação permitirá medir o impacto das soluções implementadas.
O PLENUS pretende tornar-se um modelo replicável, contribuindo para responder a um dos maiores desafios das próximas décadas: manter uma população ativa por mais tempo, sem comprometer a saúde e a qualidade de vida.
Para Alexandra Teodósio, a capacidade de reunir áreas aparentemente distintas em torno de um objetivo comum é uma das marcas da nova geração de laboratórios colaborativos.
"Em conjunto, os quatro laboratórios colaborativos ligados à Universidade do Algarve — ABC CoLAB, KIPT, GreenCoLAB e S2Aqua — estão a criar emprego altamente qualificado, a integrar doutorandos em contexto não académico e a captar financiamento competitivo, contribuindo para diversificar uma economia tradicionalmente marcada pela sazonalidade."
No seu conjunto, já captaram cerca de 29,4 milhões de euros de financiamento, contrataram mais de 30 doutorandos em contexto não académico, demonstrando o papel decisivo na atração de talento, financiamento competitivo e desenvolvimento sustentável da região.
Alexandra Teodósio deixa, contudo, um alerta para o futuro destas estruturas. Considera fundamental garantir um enquadramento estável no âmbito da Agência para a Investigação e Inovação (AI2) e assegurar o financiamento estratégico que permita consolidar o trabalho desenvolvido. "Os CoLAB são determinantes para o Algarve e para Portugal. Reforçam a competitividade das empresas, promovem a internacionalização e fazem da coprodução entre o ensino superior, a investigação e o tecido empresarial um verdadeiro motor de inovação."
A aproximação às empresas é, precisamente, uma das missões centrais do ABC CoLAB. "Basta contactarem-nos para marcarmos uma primeira reunião e percebermos onde existem interesses comuns", explica Hugo Martins, gestor de projetos na área financeira.
Uma empresa pode tornar-se associada do laboratório, integrar consórcios em candidaturas nacionais e europeias, desenvolver projetos de investigação aplicada ou recorrer ao ABC CoLAB para validar produtos, testar metodologias

OS COLAB DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE EM NÚMEROS

3,4 milhões € » **ABC CoLAB** | RHAQ **17** | DNA **12**	**+15 milhões €** » **GreenCoLAB** | RHAQ **30** | DNA **12**
2,5 milhões € » **KIPT CoLAB** | RHAQ **10** | -	**9 milhões €** » **S2Aqua CoLAB** | RHAQ **35** | DNA **10**

Recursos Humanos Altamente Qualificados (RHAQ) / Doutorandos em contexto não académico (DNA)

SPA DO FUTURO

Fazer com que o spa deixe de ser um mero extra na oferta hoteleira e se torne um motivo para visitar o Algarve é um dos desafios do projeto Spa do Futuro. Os quatro Laboratórios Colaborativos parceiros da Universidade do Algarve querem ajudar o mercado a transformar a oferta e a procura no turismo de saúde e bem-estar.

O dia começa entre as laranjeiras do barrocal. O perfume que chega à entrada do spa confunde-se com o dos óleos essenciais preparados na sala de tratamentos. Na sala ao lado, a lama usada nos rituais de bem-estar vem das salinas avistadas alguns quilómetros antes, junto à Ria Formosa. Nada foi trazido de fora. Luxo para os turistas é, cada vez mais, a autenticidade das experiências. "É isso que justifica a viagem até ao Algarve, e não os mármores e as madeiras exóticas usados em qualquer outro destino", resume Antónia Correia, presidente do KiPT CoLAB.
A associação que lidera o projeto Spa do Futuro é um dos quatro laboratórios colaborativos ligados à Universidade do Algarve — KiPT CoLAB, ABC CoLAB, GreenCoLab e S2AQUA CoLAB — empenhados em desenhar um roteiro de inovação capaz de reposicionar o turismo de saúde e bem-estar no Algarve.

O objetivo, esclarece ainda Antónia Correia, não é criar mais spas, mas criar spas mais sustentáveis, inovadores, rentáveis e ligados aos recursos naturais e ao conhecimento produzido na região. A visão é holística. A descarbonização, a utilização eficiente da água, a incorporação de energias renováveis, a economia circular e a utilização de materiais naturais deixam de ser apenas preocupações ambientais para se afirmarem também como fatores de competitividade.
Outro eixo do projeto é a digitalização. A monitorização da experiência dos visitantes, a avaliação da qualidade dos serviços, a utilização de ferramentas de revenue management e o recurso à inteligência artificial deverão contribuir para melhorar a eficiência dos spas e apoiar as decisões de gestão. "Queremos demonstrar que os spas se podem afirmar como um verdadeiro centro gerador de receita e não apenas um complemento da hotelaria", sublinha aquela responsável.
O projeto pretende aproximar empresas e centros de investigação para acelerar a transferência de conhecimento e criar novas oportunidades de negócio.

"Está prevista a criação de um catálogo digital de soluções inovadoras que aproximará os spas de empresas com produtos e tecnologias diferenciadoras. Será igualmente desenvolvido um observatório do setor, responsável por acompanhar indicadores de eficiência, produtividade e rentabilidade, fornecendo informação que permita apoiar decisões de investimento e medir o impacto das novas soluções", avança Antónia Correia.
O Spa do Futuro pretende ser o ponto de partida para transformar o turismo de saúde e bem-estar numa plataforma de inovação capaz de mobilizar dezenas de atividades económicas.

UNIVERSIDADE, SAÚDE INTEGRADA E INOVAÇÃO, **O FUTURO DO ALGARVE**



A transformação do sistema de saúde no Algarve exige uma visão integrada, que una formação, investigação, inovação e cuidados de saúde. A Universidade do Algarve tem assumido esse compromisso com profissionais qualificados, com a coprodução de soluções inovadoras em áreas como a oncologia de precisão, as neurociências, o envelhecimento saudável e o bem-estar, em estreita colaboração com o SNS, os municípios, as empresas e as comunidades locais.
A saúde do futuro constrói-se de forma transdisciplinar e numa perspetiva de "Uma Só Saúde" (One Health), e a Universidade do Algarve tem condições para liderar este processo. Um exemplo institucional é a campanha "O Futuro Começa no Prato", que articula saúde humana e do planeta, sustentabilidade ambiental, Dieta Mediterrânica, inovação na produção de alimentos azuis e segurança alimentar, áreas igualmente impulsionadas por projetos apoiados pelos Fundos Europeus (ALGARVE 2030). Esta visão exige ambientes multidisciplinares de aprendizagem, investigação e inovação, capazes de gerar conhecimento e respostas para problemas complexos da saúde global.
A longevidade da população e a dificuldade em atrair e fixar profissionais no Algarve tornam urgente reforçar a formação superior e a investigação em saúde, com as necessárias infraestruturas, e apoios europeus, nacionais e regionais. O futuro Hospital Central do Algarve, no Parque das Cidades (Faro-Loulé) é uma oportunidade histórica para desenvolver, na sua proximidade, o Campus de Saúde da UAlg, agregando formação, investigação clínica, centros de simulação e inovação biomédica. Esta proximidade potenciará a qualificação do setor, a atração de talento, com impacto direto na qualidade dos cuidados prestados à população e no desenvolvimento sustentável da região algarvia.

Alexandra Teodósio
Reitora da Universidade do Algarve

O ALGARVE ESTÁ A DESENVOLVER RESPOSTAS PARA REDUZIR O DESGASTE DE CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS.

CUIDAR DE QUEM CUIDA

Em Portugal, mais de oito em cada dez cuidadores informais afirmam já ter vivido situações de exaustão física e emocional, de acordo com dados de um inquérito nacional sobre saúde mental e bem-estar. O síndrome de burnout do cuidador afeta também muitos profissionais da área. Para atenuar o impacto de quem cuida, o Algarve está a desenvolver diversas respostas de inovação social. O Info. Cuidador 2.0 e o Cuida-Me-Te são exemplos de projetos apoiados pelo ALGARVE 2030 que procuram prevenir o desgaste, combater o isolamento e devolver qualidade de vida a quem cuida.

Numa casa distante de um centro de saúde em Tavira, Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António, São Brás de Alportel, Olhão ou Faro, uma dúvida sobre um medicamento, uma alimentação especial ou uma ferida que não cicatriza já não obriga a sair de casa. Basta ligar um tablet.

É já a quase todo o Sotavento algarvio que chega o Info.Cuidador 2.0, projeto desenvolvido pelo Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa. Com um investimento de 347,8 mil euros, apoiado pelo ALGARVE 2030 através do FSE+ em cerca de 155,8 mil euros, o projeto conta ainda com uma comparticipação nacional de 20%, assegurada pelos municípios parceiros. Através de videochamada, cerca de 200 cuidadores informais podem receber apoio de um médico, um psicólogo, um fisioterapeuta, um nutricionista, um assistente social e um enfermeiro. No centro da operação funciona uma verdadeira "torre de controlo". Durante o dia, de segunda a sexta-feira, uma equipa assegura a resposta às videochamadas. Fora desse horário, um enfermeiro assegura a resposta permanente, inclusive aos fins de semana.

Ao ligar o tablet, em vez de ícones e menus complicados, surge a imagem do profissional disponível para apoiar o cuidador. Um simples toque no ecrã é suficiente para iniciar o contacto. O projeto disponibiliza tablets e ligação à internet sempre que necessário e dá formação aos utilizadores, permitindo que mesmo pessoas sem experiência digital tenham acesso a acompanhamento especializado sem sair de casa.

O Cuida-Me-Te, da Fundação Irene Rolo, centra-se noutra realidade: o desgaste na saúde mental de quem presta cuidados diariamente. Com um investimento de 185,3 mil euros, apoiado pelo ALGARVE 2030 através do FSE+ em cerca de 86,3 mil euros, o projeto dirige-se a profissionais da fundação, de entidades parceiras e também a cuidadores familiares, combinando acompanhamento psicológico com atividades de bem-estar, contacto com a natureza e promoção da saúde mental.

A participação começa e termina com uma avaliação psicológica, permitindo medir o impacto da intervenção nos níveis de stress e burnout. O projeto acompanha agora o quarto grupo de participantes, mas enfrenta um desafio revelador da realidade do setor: muitas instituições têm dificuldade em libertar profissionais para participar, precisamente porque a escassez de recursos humanos aumenta a pressão sobre quem cuida.

Enquanto o Cuida-Me-Te procura aliviar essa pressão junto dos profissionais e cuidadores familiares, o Info.Cuidador 2.0 prepara agora uma nova etapa. A equipa pretende expandir este modelo de acompanhamento a todo o território nacional.



Fundação Irene Rolo



Cruz Vermelha Portuguesa - Centro Humanitário de Tavira (foto formal do projeto)

A INOVAÇÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE MENTAL

O suicídio é a quarta principal causa de morte entre os jovens de 15 a 19 anos. Em Olhão, o projeto de inovação social Zona De(s)conforto está a testar uma nova resposta: uma aplicação móvel que utiliza a linguagem das redes sociais para promover a prevenção, a literacia em saúde mental e o acesso precoce ao apoio psicológico.



Associação MÔÇES

Está sempre à mão. É cada vez mais no telemóvel que muitos adolescentes procuram respostas, passam o tempo e constroem grande parte das suas relações. Foi por aí que o projeto Zona De(s) conforto decidiu entrar, por meio de uma aplicação gratuita dirigida a jovens entre os 12 e os 18 anos.

O projeto-piloto centrado apenas no concelho de Olhão reúne vídeos, imagens, memes, jogos e outros conteúdos desenvolvidos por psicólogos, adaptados a duas faixas etárias (12-15 e 16-18 anos). Disponibiliza ainda um chat anónimo, onde um psicólogo assegura uma primeira linha de diálogo. A linguagem aproxima-se da utilizada nas redes sociais, tornando a plataforma mais intuitiva e reduzindo a barreira para quem procura ajuda.

Embora sediada em Loulé, foi em Olhão que a associação MÔÇES encontrou o parceiro para lançar este projeto-piloto de inovação social, desenvolvido com o apoio do município e das juntas de freguesia. Lançada em março deste ano, a aplicação pretendia alcançar cerca de 2 mil jovens. A necessidade de autorização parental para o registo e a dificuldade em envolver as escolas num projeto sem histórico de implementação limitaram a adesão inicial. Atualmente, conta com cerca de uma centena de utilizadores, alcançados sobretudo através da divulgação por entidades parceiras e do passa-a-palavra.

Com conclusão prevista para novembro de 2027, o projeto pretende validar este modelo de intervenção em Olhão e alargá-lo posteriormente a outros concelhos, mantendo a aplicação gratuita através do envolvimento das autarquias.

O Zona De(s)conforto integra um conjunto mais vasto de projetos de inovação social apoiados pelo ALGARVE 2030. Entre eles encontram-se o SER Mental 2.0, o Ikigai – Equilíbrio Digital, o Navegar pela Mente, o Demência Offline, o Programa abem: Rede Solidária do Medicamento (Algarve) e o Espaço Saúde 360.º Algarve 2.0, que desenvolvem respostas inovadoras nas áreas da saúde mental, da inclusão social, da literacia em saúde e do acesso aos cuidados.

COMISSÃO DIRETIVA PR ALGARVE 2030 » José Apolinário | Aquiles Marreiros | Antonio Pina **CONSELHO DIRETIVO DA CCDR ALGARVE** » José Apolinário | Jorge Botelho | Cristiano Cabrita | Patricia Rego | Alexandra Gonçalves | Teresa Correia | Bruno Inácio | Fernando Severino **MUNICÍPIOS** » Álvaro Araújo (Vila Real de Santo António) | Álvaro Bila (Portimão) | Ana Paula Martins (Tavira) | António Miguel Pina (Faro) | Filomena Sintra (Castro Marim) | Hugo Pereira (Lagos) | Luísa Conduto (Silves) | Luís Encarnação (Lagoa) | Manuel Marreiros (Aljezur) | Marlene Guerreiro (São Brás de Alportel) | Paula Freitas (Vila do Bispo) | Paulo Alves (Monchique) | Paulo Paulino (Alcoutim) | Ricardo Calé (Olhão) | Rui Cristina (Albufeira) | Telmo Pinto (Loulé) **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ULS - ALGARVE** » Tiago Botelho | Lígia Pires | Nelson de Brito | José dos Santos | Pedro Alves | Ana Maria Marreiros **PR ALGARVE 2030** » Ana Neto | Ana Santos | Ana Silva | Avelino Brito | Carla Apolo | Carla Guerreiro | Carla Santos | Célia Dias | Cristina Afonso | Daniel Guerreiro | Eunice Martins | Filomena Coelho | Henrique Brás | Isabel Beja | Joana Leal | Josiane Custódio | Márcia Gonçalves | Margarida Costa | Maria Helena Cavaco | Maria Leonor Mendonça | Maria Luisa António | Maria Viegas | Nathalie Santos | Nélia Guerreiro | Nélia Neto | Nelson Gago | Nuno Gonçalves | Patrícia Martins | Paula Tomé | Ricardo Gonçalves | Sandra Santos | Sandra Silva | Sílvia Palma | Sónia Sequeira | Teresa Pinto | Vera Conceição **AMAL** Ana Henrique | Brandão Pires | Carla Santos | Catarina Santos | Cristiana Barnabé | Daniela Serrão | David Gago | Dina Pereira | José Bernardino | Micaela Soares | Pedro Chaves | Sérgio Inácio | Susana Oliveira | Tânia Sousa | Teresa Martinho

FICHA TÉCNICA
Edição: CCDR Algarve / ALGARVE 2030
Novembro/ 2026
Design e Paginação: LXmax
Impressão: Rainho e Neves Lda
Tiragem: 9.000 unidades (Distribuição Nacional: 7.000 unidades - Jornal Expresso)

Programa Regional ALGARVE 2030
Praça da Liberdade, 2, 8000-164 Faro
www.algarve.portugal2030.pt
algarve2030@ccdr-alg.pt
+351 289 895 200 (chamada rede móvel nacional)

PROGRAMA REGIONAL ALGARVE 2030

PONTO DE SITUAÇÃO EM OUTUBRO DE 2026

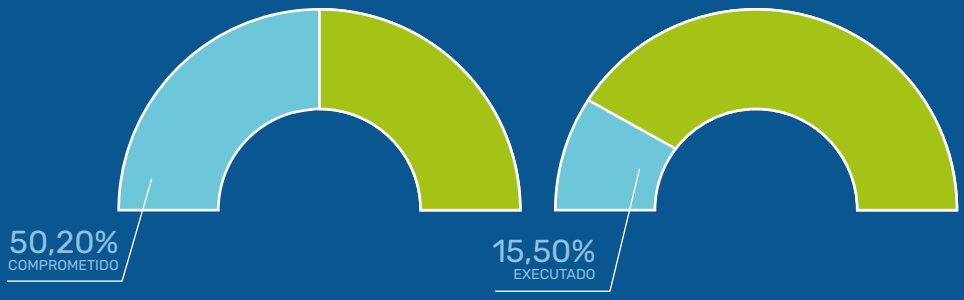
EXECUÇÃO

783 PROJETOS APROVADOS

692,5M€ CUSTO TOTAL ELEGÍVEL

391,4M€ FUNDO APROVADO

121,0M€ JÁ PAGOS AOS BENEFICIÁRIOS



ALGARVE REFORÇA APOSTA NA INOVAÇÃO COM 30 MILHÕES PARA EMPRESAS

Programação informática, biotecnologia, aquicultura e economia do mar são as áreas que concentram a maior parte dos 30 milhões de euros de fundos FEDER já aprovados pelo ALGARVE 2030 para projetos de investigação e desenvolvimento empresarial. A saúde começa também a ganhar expressão, refletindo uma diversificação crescente da economia regional e uma aposta em atividades de maior valor acrescentado.

Para levar esta dinâmica a mais empresas, o ALGARVE 2030 lançou igualmente um aviso com 5 milhões de euros destinado à criação, expansão e modernização de micro e pequenas empresas. O apoio pode financiar até 60% do investimento em projetos de inovação, digitalização, novos serviços e modernização industrial, com candidaturas abertas até 15 de janeiro de 2027.

2030

JUNTOS O ALGARVE AVANÇA!

O ALGARVE 2030 destina-se a promover a sustentabilidade ambiental, a competitividade da economia, a valorização do território e das pessoas, com foco na sua qualidade de vida.

Consulte a Lista de Operações Aprovadas do ALGARVE 2030

www.algarve.portugal2030.pt

2030 ALGARVE | PORTUGAL 2030 | Cofinanciado pela União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.